

VIOLÊNCIA: O DISCURSO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL, DAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DE CÁCERES - MT.

**Frádia Cícera de Castro Tsukamoto
Maria do Horto Salles Tiellet**

A presente pesquisa tem como objetivo compreender as conexões (aproximações) e distanciamentos existentes entre as diferentes manifestações que ocorrem no ambiente escolar, os conceitos e formas de violência descritas pelos professores das escolas da rede municipal da cidade de Cáceres/MT e o perfil dos alunos envolvidos e responsáveis pelo o quê os professores denominam de violência.

Etimologicamente, o termo violência vem do latim “violentia”, que significa violência, caráter bravio. Tais significados estão constantemente relacionados a uma forma de força ou potência, que agride, transgride algo ou alguém.

Michaud considera que há violência quando, numa situação de interação, um ou mais atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, moral, em suas posses ou em participações simbólicas e culturais (MICHAUD, 1989, p. 10 e 11).

As definições da violência envolvem padrões sociais diversos, implicando formas variadas de expressão. Cada sociedade está às voltas com sua própria violência, com aquilo que ela pontua como violento, dependendo de critérios de valores, leis, normas, religião, tradição, história e outros fatores.

Num outro ângulo, Debarbieux (2002) aponta para a exclusão em todos os níveis como um dos maiores fatores de risco de violência e, principalmente, aponta para a exclusão social como um desafio aos governos da atualidade:

O fenômeno da violência em ambiente escolar tem sido observado e discutido em países desenvolvidos como a França e os Estados Unidos, desde a década de 1950. Despontando com intensidade no final da década de 1990. (DEBARBIEUX, 2001; SPOSITO, 2001).-E reconhecida a violência juvenil dentro e fora da escola pelos Ministros de Educação da América Latina somente em 2001, na “Declaração de Cochabamba - Educação para Todos: cumprindo nossos compromissos coletivos”.

Hoje, especialistas das mais diversas áreas se debruçam sobre o tema, verificando as múltiplas facetas, formas e consequências do fenômeno expressando-o de diferentes formas: violência no meio escolar/violência escolar/violência no ambiente

escolar, de acordo com a linha, área de conhecimento ou autor sobre os quais ancoram-se.

Não há mais dúvidas sobre o mal-estar que assombra as instituições de ensino, desafiadas cotidianamente de variadas formas, quer seja por fatores exógenos como a violência urbana, a localização da escola, o tráfico de drogas, ou atos de transgressão de pequenos delitos a crimes (assassinato de aluno na escola) e, não raro, por situações outras de risco à integridade física de alunos e professores (Abramovay, 2003, 2004), por ações de agentes internos ou externos ao ambiente escolar, sendo isso um fato, que não se tornou regra. Mas, como afirma Krespyk (2004): “pode ser que a violência seja um refúgio, ou uma consequência das situações de fracasso escolar em que estas crianças se encontram” (p.78).

Considerando que a “violência que as crianças e os adolescentes exercem, é antes de tudo, a que o seu meio exerce sobre eles” (COLOMBIER; MANGEL e PERDRIault, 1989, p. 17), é de se pensar que as lições diárias deixadas pelos professores na vida de seus alunos são cruciais para o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes e são fundamentais para se pensar em uma escola e talvez uma sociedade sem violência.

A escola poderia ser, um lugar de proteção e paz caso as ações de violência (fatores exógenos) tivessem como limite o portão de entrada da escola, o que não é possível ter controle total, embora seja possível prevenir mediante políticas públicas. Todavia, o objeto da nossa atenção é às manifestações, que ocorrem no interior das escolas, causado por fatores endógenos, oriundas de ações, dificuldades e tensões vivenciadas no cotidiano escolar. O que nos leva aos seguintes questionamentos: quais são as manifestações que os professores denominam de violência? Onde ocorrem? Qual é o perfil, segundo os professores, dos alunos responsáveis pelo chamam de violência? E identificado os envolvidos e as suas ações, quais são as propostas desenvolvidas na escola, pelos professores para a redução e o enfrentamento do que chamam de violência? Desse modo a questão fundamental da pesquisa é: As manifestações no contexto escolar as quais os professores denominam de violência estão relacionadas a determinado perfil de alunos?

A abordagem metodológica mais adequada para o que propomos desenvolver é a qualitativa. Utilizaremos para coleta de dados os seguintes instrumentos: I) a análise documental dos livros de ocorrências das escolas trabalhadas, II) observação *in loco* da prática pedagógica em suas respectivas salas de aula; e III) Entrevista com os

professores que atuam no 1º ao 5º do Ensino Fundamental, das escolas a serem pesquisadas. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado em 14 de agosto do corrente ano pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, através do Parecer n.º 752.001.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam e RUA, Maria das Graças (coords.). **Violência nas escolas**. Brasília: Unesco, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002.
- CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. Sociologias. Porto Alegre, n°8, p.432-443, jul./dez. 2002.
- CHRISPINO, Álvaro e CHRISPINO, Raquel. **Políticas educacionais de redução da violência: mediação do conflito escolar**. São Paulo: Editora Biruta, 2002.
- COLOMBIER, C.; MANGEL, G.; PERDRIault, M. **A violência na escola**. São Paulo: Summus, 1989.
- DEBARBIEUX, Éric e BLAYA, Catherine (orgs.). **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília/DF: UNESCO, 2002.
- GRESSSLER, Lori Alice. **Introdução a pesquisa: projetos e Relatórios**. São Paulo: Loyola, 2003.
- KRESPKY, Marina Cruz. **Dificuldades de aprendizagem: Movimentos discursivos na voz dos alunos**. 2004, fl.179. Dissertação. Programa de Pós-graduação Educação /Mestrado em Educação, Centro de Ciências da Educação da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, SC, Brasil. 2004.
- MICHAUD, Yves. **A violência**. Coleção Princípios e Fundamentos. São Paulo: Editora Ática, 1989.